

ANÁLISE DA POPULAÇÃO ACIMA DE 60 ANOS ACOMETIDA PELA AIDS NO ESTADO DA PARAÍBA NO PERÍODO DE 2008 A 2012

Janine Florêncio de Souza¹
Débora Nogueira Tavares²
Hortênci Alves Soares²
Thalyta Francisca de Medeiros²
Flávia Nunes Ferreira de Araújo³

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: janineflorencio06@hotmail.com

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
³(Orientadora). Enfermeira. Mestre. Professora da UFCG - Campina Grande.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (AIDS) representa um dos maiores problemas de saúde pública mundial, devido ao seu caráter pandêmico e a sua gravidade. Causada pelo retrovírus HIV, a AIDS é caracterizada pela disfunção grave do sistema imunológico do indivíduo infectado, à medida que vão sendo destruídos os linfócitos T CD4+, uma das principais células alvo do vírus ⁽¹⁾.

Com o percurso acelerado da AIDS a nível mundial e nacional, vem se buscando avanços em pesquisas científicas como a implantação da terapia antirretroviral (TARV), a qual foi iniciada no Brasil em 1996, proporcionando aos pacientes uma maior sobrevivência e melhor qualidade de vida. Porém, ainda há um forte estigma por meio da população a respeito dessa patologia. Estigma esse que impõe diversas barreiras ao propagar a educação em saúde com a finalidade de combater a disseminação dessa doença, principalmente quando a população em foco para tratar de tal assunto são os idosos ⁽¹⁾.

A população de pessoas acima de 60 anos está em franco crescimento. Futuramente, o Brasil ocupará o 6º lugar quanto ao contingente de idosos, alcançando, em 2025, cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de

idade ⁽¹⁾. Associado ao aumento da população idosa, os rápidos avanços no ramo tecnológico e da medicina, favoreceram para que estas pessoas pudessem usufruir de uma melhor qualidade de vida, inclusive prolongando a atividade sexual. Porém, o que vemos, é o desconhecimento e o preconceito, que fazem com que o comportamento sexual dessas pessoas seja visto como inadequado e indecente, inclusive pelos próprios idosos ⁽²⁾.

Assim sendo, doenças transmissíveis sexualmente, como a AIDS, apresentam uma tendência de aumentar nessa população. Sendo as notificações, importantes instrumentos para identificar a vulnerabilidade desse segmento populacional às doenças transmissíveis sexualmente, entre elas, a infecção pelo HIV ⁽³⁾.

Com isso, este trabalho teve como objetivo identificar os casos diagnosticados e notificados através das fichas de notificação no estado da Paraíba na população acima de 60 anos e registrados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, baseado no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), coletado durante o 1º trimestre de 2013.

Para a pesquisa foi extraído o número total de registros realizados através das fichas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no sistema do DATASUS no período de 2008 a 2012, sendo especificada nas variáveis escolhidas a faixa etária acima de 60 anos.

Para coletar os dados, foi elaborado um instrumento com todas as informações que atendesse o objetivo proposto para este estudo.

Foram notificados 1759 casos no período analisado, e destes, 58 casos ocorreram na faixa etária com 60 anos ou mais.

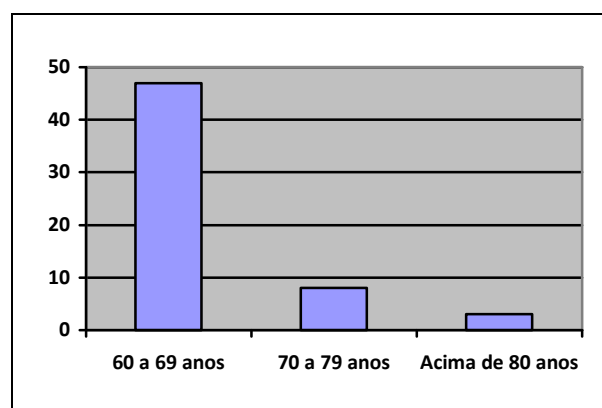
Os resultados foram analisados quantitativamente e posteriormente discutidos de acordo com a literatura pertinente a este estudo.

RESULTADOS

Neste estudo foram avaliadas variáveis relacionadas à faixa etária, sexo, raça, escolaridade e opção sexual de pessoas com 60 anos ou mais.

Durante o período analisado, 2008-2012, 81% (47) da população notificada que tinha sua idade compreendida entre 60-69 anos, 13,8% (8) entre 70-79 anos e 5,2% (3) estavam acima dos 80 anos (Gráfico 1).

GRÁFICO 01- Casos notificados de AIDS de acordo com a faixa etária no período de 2008 a 2012, Paraíba.



FONTE: DATASUS - MS

Atualmente, ainda há mais casos da doença entre os homens do que entre as mulheres ⁽⁵⁾. De acordo com a amostra analisada, 62% (36) da população idosa notificada eram do sexo masculino e, 38% (22) eram do sexo feminino.

Em consonância com esses dados, vemos na literatura uma maior preocupação do sexo masculino com a impotência sexual do que com as doenças

sexualmente transmissíveis. Desde modo, passam a não se importar a praticar o ato sexual com segurança para não contrair doenças, mas sim ao simples fato de praticá-la, apenas ⁽²⁾.

A escolaridade foi ignorada na notificação durante o período considerado do estudo.

Julgando a opção sexual, foi possível a observação de que 60,3% (35) dos idosos disseram ser heterossexuais, 3,5% (2) homossexuais e 1,7% (1) UDI (Usuários de Drogas Injetáveis), sendo, 34,5% (20), a opção sexual foi ignorada pela notificação.

Apesar de o número de casos de AIDS no sexo masculino ainda ser maior entre heterossexuais, a epidemia no país é concentrada em grupos populacionais com comportamentos que os expõem a um risco maior de infecção pelo HIV, como homossexuais, profissionais do sexo e usuários de drogas ⁽¹⁾.

CONCLUSÃO

A partir das variáveis estudadas, percebeu-se que a estrutura e a organização dos serviços de saúde precisam de uma melhor reestruturação no atual modelo de atenção, para melhor desempenho das ações de promoção e prevenção da AIDS também na faixa etária acima dos 60 anos, permitindo que as práticas sexuais aconteçam sem limitações neste período da vida.

Observou-se ainda que muitas informações durante o processo de notificação/investigação precisam de uma melhor definição, pois ainda existem muitas informações registradas como ignorada. Visto que alimentar o sistema do DATASUS se torna extremamente relevante, pois esses dados geram informações em saúde, concedendo assim, a possibilidade da gestão pública de analisá-los de acordo com os resultados existentes para o planejamento de atividades que visem

reverter as situações e melhorar a saúde no país como um todo.

Portanto, há uma necessidade de educação permanente dos responsáveis por alimentar o SINAN, atentando para a importância de se deter às informações do banco de dados de forma adequada, completa e eficiente.

É importante atentar para o investimento em políticas que visem prestar a assistência de forma integral à pessoa idosa, levando em consideração todas as questões sociais e culturais as quais o idoso está inserido. E ainda, sensibilizar os profissionais de saúde para o novo perfil da sociedade, quebrando tabus em relação à sexualidade nessa faixa etária para que uma melhor assistência seja prestada à população idosa.

REFERÊNCIAS

1. Santos AFM, Assis, M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2011 Jul 25; 14: 147-157
2. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Brasília: Ministério da Saúde; 2010
3. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde; 2006
4. Saldanha AAW, Felix SMF, Araújo LF. Representações sobre a Aids na velhice por coordenadoras de grupos da terceira idade. Psico-USF. 2008 Mar 25; 13: 284-290
5. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. AIDS no Brasil [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); 2012 Abr 26 [acesso em 2013 Mar 10]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pagina/aids-no-brasil>
6. Ministério da Saúde (BR). Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) [Internet]. Brasília. [acesso em 2011 set. 21]. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>.